



TORNAR-ME PROFESSORA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

BECOMING A TEACHER IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: THE PEDAGOGICAL RESIDENCY EXPERIENCE

Simone Grace de Paula *

Greyd Cardoso Mattos **

Zikivane Alves ***

Gilmara Rodrigues dos Santos ****

Resumo

Este relato tem como objetivo apresentar uma experiência vivenciada na Escola Municipal XXX pelo Programa Residência Pedagógica do Curso de XXX – XXX da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. O objetivo geral foi registrar, analisar e refletir a respeito da experiência na escola na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Para tanto, optou-se pela abordagem qualitativa e realizou-se análise de documentos, anotações de aulas, observação participante. As análises realizadas oportunizaram um aprendizado significativo, tanto por meio da observação quanto da avaliação de cada aluno, podendo assim perceber o progresso e as dificuldades de cada um deles, associando teoria e prática. Trata-se de uma experiência motivadora e empolgante ao mesmo tempo, provocou a reflexão sobre a realidade de cada aluno e sobre a profissão de pedagogo.

Palavras-chave: Experiências. EJA. Residência Pedagógica. Teoria x Prática.

Abstract

This report aims to present an experience at the XXXX Elementary School through the XXX Residency Program at the Federal University of Vales do Jequitinhonha and Mucuri. The general objective was to record, analyze and reflect on the experience at school in Youth and Adult Education – EJA. To this end, a qualitative approach was chosen and document analysis, class notes and participant observation were carried out. The analyzes carried out provided significant learning opportunities, both through observation and evaluation of each student, thus being able to understand the progress and difficulties of each of them, combining theory and practice. It is a motivating and exciting experience at the same time, it provoked reflection on the reality of each student and on the profession of pedagogue.

Keywords: Experiences. EJA. Pedagogical Residency. Theory x Practice.

* simone.paula@ufvjm.edu.br

** greyd@ufvjm.edu.br

*** zikialves@gmail.com

**** gilemariana2@gmail.com

Introdução

O Programa Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que tem por finalidade contribuir para a formação inicial de professores por meio do fomento a projetos institucionais.

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri aderiu ao Programa Residência Pedagógica e o apresenta como um Programa Institucional que tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica.

Nesse sentido, a imersão do estudante de licenciatura - residente - deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, ambas acompanhadas pelo professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando, assim denominado preceptor. Os residentes são orientados por um docente da Instituição Formadora, denominado professor orientador. (CAPES, 2018). Segundo Santos (2016), trata-se de uma oportunidade de refletir sobre a prática, as dificuldades do ensino e as possíveis soluções para melhorias na educação, fundamentado na teoria estudada no curso em um espaço ampliado comparado ao vivenciado nos estágios supervisionados. Nas palavras de Santos:

Nesse debate sobre qualificação docente a temática da relação teoria e prática tem ganhado relevância, haja vista o potencial formativo de que este binômio se reveste, bem como pela perspectiva dicotômica com a qual o mesmo historicamente tem sido conduzido em configurações curriculares e práticas de formação. (SANTOS, 2016, p. 8)

Desse modo, compreende-se o Programa de Residência Pedagógica (PRP) como um programa voltado para o fortalecimento e o aprofundamento da formação universitária. Esse programa pode contribuir para a formação da identidade profissional, a articulação entre universidade e escola básica, a valorização da

experiência dos professores da educação básica, permitindo o contato direto com o ambiente escolar. [...] “nas condições de verdadeira aprendizagem” (FREIRE, 2010). Este autor afirma que “os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 2010, p. 26), considerando o professor como sujeito em formação, em processo.

A experiência aqui relatada foi vivenciada na Escola Municipal¹ localizada no município, no período de outubro de 2022 a agosto de 2023². No período da RP vivenciou-se os processos de ambientação escolar, observação, planejamento e regência.

Diante do exposto, por meio deste relato compartilha-se experiências vivenciadas no PRP referentes às atividades desenvolvidas em sala de aula na turma da Educação para Jovens e Adultos – EJA, cuja professora e preceptora³, com o objetivo de registrar, analisar e refletir os dados técnicos obtidos nesta experiência.

Esses procedimentos de coleta, sistematização e análise de dados enquadram-se na abordagem qualitativa em educação. Paulo Freire (1997) dizia que a atitude de pesquisa deve estar presente na prática de todo professor. Para ele, ensino e pesquisa são indissociáveis. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca e a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador. (FREIRE, 1997, p. 32)

¹ A direção da escola autorizou a explicitação do nome da instituição.

² Em agosto de 2023, a residente concluiu o Curso de Licenciatura em XXX na UFVJM.

³ A professora autorizou a explicitação do nome neste texto do qual é co-autora.

Relato de experiência do Programa Residência Pedagógica na educação de jovens e adultos

Ambientação

Freire nos diz que, “ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar” (FREIRE, 1997, p.75).

Ao iniciar o relato da ambientação com esta citação ressalta-se o valor da reflexão na prática docente, o aprender e o refazer continuamente. A inserção na escola, a convivência com os estudantes e funcionários que trabalham no turno noturno foi-se configurando com um espaço de trocas, reciprocidade e solidariedade.

Dentre as atividades de ambientação abordarei brevemente o estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP, 2022) da Escola Municipal XXX para trazer elementos que contextualizam a experiência aqui relatada. A escola foi criada em 2005 para atender alunos excedentes de uma escola próxima do bairro. À época eram quarenta crianças com idade de seis anos que foram distribuídas em duas turmas introdutórias ou 1º ano do Ensino Fundamental em um único turno. Atualmente atende duzentos e oitenta e nove estudantes em três turnos: matutino, vespertino e noturno.

A proposta pedagógica da escola visa à inclusão do deficiente e a inclusão social dos estudantes. No PPP, 2022 consta como modalidade de ensino ofertada pela escola a Educação de Jovens e adultos (EJA) anos iniciais do Ensino Fundamental (PPP, 2022, p. 53). A EJA – ano iniciais do Ensino Fundamental é uma modalidade de ensino que alcança todos os níveis da educação básica, oportunizando a educação aos jovens, adultos ou idosos que não frequentaram, ou não concluíram seus estudos, na idade apropriada, conforme esse documento.

No período de ambientação, a preceptora trabalhou conosco o documento Proposta Curricular para o 1º segmento (anos iniciais) da Educação de Jovens e Adultos

(EJA) do MEC (2001). Conforme esse documento, a Educação Básica de adultos começou a delimitar seu lugar na história da educação no Brasil em 1947 com a Campanha de Educação de Adultos na qual define sua identidade. Porém, verifica-se que a EJA foi vista muitas vezes como não prioritária. Percebe-se é que a desigualdade social e a ausência de políticas públicas ao longo da história da EJA se traduz em dados preocupantes sobre o analfabetismo de adultos, conforme dados do Censo Escolar (2020).

Os educandos, a educadora da EJA e a proposta curricular.

Neste ano de 2023, a turma da EJA é composta por 18 estudantes sendo, em sua maioria, do sexo masculino com faixa etária entre 40 e 70 anos de idade. São cinco mulheres e treze homens. Todos os alunos residem na zona urbana, sendo que 2 deles usam transporte escolar devido à distância do bairro onde moram em relação à escola. As aulas acontecem no turno noturno a fim de atender pessoas que trabalham durante o dia.

Durante o período do PRP, nas conversas informais com os estudantes atendidos na EJA pode-se conhecer os diversos motivos de não terem estudado na idade apropriada: trabalho para ajudar no sustento da família, órfãos que moram com familiares que não lhes oportunizaram os estudos, crianças que não foram acolhidas na escola, meninas que se dedicaram aos afazeres domésticos, crianças trabalhadoras no campo, dentre outros.

Nas reuniões com a preceptora, tomou-se conhecimento de que as condições socioeconômicas da turma refletem um público humilde de pessoas aposentadas por idade ou por invalidez, diaristas, comerciantes informais e trabalhadores rurais com renda proveniente do trabalho na agricultura.

A EJA ofertada pela escola atende alunos do primeiro segmento do Ensino Fundamental dividido em quatro períodos, que correspondem do 1º ao 5º ano da Educação Básica. A turma possui alunos cursando diferentes períodos, tornando a turma multisseriada e com diversos níveis de aprendizagem.

Quadro 1 - nível de desenvolvimento da leitura e escrita dos estudantes da turma da EJA

Níveis de aprendizagem	Número de alunos
Nível silábico	01
Nível silábico-alfabético	10
Nível alfabético	07

Fonte: Quadro elaborado pela autora

Pode-se perceber que é uma turma heterogênea, requer cuidados e atenção especial individualizada.

A professora da turma em 2023 é XXX. Ela tem 23 anos de profissão, sendo 08 anos destinados somente à EJA. Não tem formação específica em EJA, mas é licenciada em Pedagogia e pós-graduada em orientação, supervisão e inspeção escolar. Segundo a professora regente, a escolha pela EJA se deu inicialmente pelo horário, uma vez que o noturno era mais compatível com sua rotina diária junto a casa e família. Entretanto, com o tempo, apaixonou-se e resolveu continuar naquela modalidade. Ela relata que enquanto for oferecida a EJA na escola ela continuará a se dedicar, já que a modalidade a encantou. Afirma ainda que se adaptou e relata que é muito diferente de lidar com crianças. Aos poucos, XXX foi se adaptando às metodologias específicas, pautadas no reconhecimento dos saberes dos educandos, no diálogo, na participação e na problematização de temas destinados ao público jovem e adulto.

A EJA na E. M. XXX oferta o primeiro segmento da modalidade de ensino, anos iniciais do Ensino Fundamental e está relacionada à Educação Popular e o ideário pedagógico de Paulo Freire. Conforme a Proposta Curricular para o primeiro segmento do MEC,

Na reflexão pedagógica sobre essa modalidade educativa, tem especial relevância a consideração de suas dimensões social, ética e política. O ideário da Educação Popular, referência importante na área, destaca o valor educativo do diálogo e da participação, a consideração do educando como sujeito portador de saberes, que devem ser reconhecidos. Educadores de jovens e adultos identificados com esses princípios têm procurado, nos últimos anos, reformular suas práticas pedagógicas, atualizando-as ante novas exigências culturais e novas contribuições das teorias educacionais (BRASIL, Proposta Curricular para o 1º segmento, 2001 p.13).

Para atender as necessidades desse público, a professora faz um trabalho em sala de aula baseado na proposta pedagógica freireana, buscando a participação ativa

dos educandos, valorizando suas capacidades e conhecimentos prévios, com temas geradores da trajetória de vida dos alunos, remetendo ao cotidiano de cada um, buscando sempre uma motivação para que eles possam envolver, criando, assim, um ambiente inclusivo e acolhedor, valorizando a história de vida de cada aluno, dedicando-se a cada nível, respeitando as diferenças entre os estudantes. Para tanto, utiliza temas relevantes e atuais como, por exemplo, a abordagem dos trabalhos/profissões e dia do trabalhador com aulas interdisciplinares de Geografia, História e Língua Portuguesa, trabalho no qual tivemos a oportunidade de conhecer e discutir sobre diversas profissões existentes e, ao mesmo tempo, a profissão de cada um dos estudantes da turma com detalhes do seu dia a dia.

A Prática Pedagógica de Alfabetização na EJA

Dentre as experiências relato aqui uma atividade do dia 09\05\2023, cujo título foi “Uma dura realidade”, uma aula interdisciplinar que trabalhou Língua Portuguesa\Geografia\História. Segue o texto trabalhado no dia:

UMA DURA REALIDADE

No Brasil de hoje, as condições de trabalho são melhores que as da escravidão. Ninguém mais é propriedade de um SENHOR. Mas ainda existem situações que humilham e até escravizam adultos e crianças que são obrigadas a trabalhar para contribuir com o sustento da família. Essas crianças passam dias trabalhando. Não estudam e não brincam.

Fonte: EJA Moderna. Virgínia Aioki. Editora Moderna, 2014.

Com base nesse texto, a professora XXX deu oportunidade para cada estudante narrar como foi a infância dele(a) além de outras experiências de vida. Alguns relatos foram emocionantes e tocaram no cerne do direito das pessoas, dos trabalhadores, da dignidade do ser humano. A cada relato tivemos a oportunidade de conhecer um pouquinho mais sobre cada um deles, houve alguns que ficaram calados, mais tímidos, mas todos tiveram a oportunidade de escrever a respeito de suas experiências de vida, seus sonhos. Inclusive, alguns já se sentem realizados quanto ao sonho de aprender a ler e escrever.

Um dos relatos chamou bastante atenção, a história do aluno Valter⁴. Ele tem 71 anos e contou sobre sua infância, que foi muito difícil. Ele foi morar com uma família que o maltratava, batia nele quase todos os dias, tinha que ajudar no trabalho braçal com apenas 12 anos de idade. Relatou inclusive que foi forçado a presenciar cenas obscenas. Diante da sua história, a professora XXX fez um poema que foi compartilhado com a turma algumas aulas depois, o qual o deixou muito emocionado, caindo em lágrimas:

História de vida⁵

Aos 12 anos de idade
 Com outra família fui morar.
 Minha mãe partiu
 Pra Mato Grosso não pode me levar.
 Pra ter comida e moradia
 Tive que trabalhar
 A escola era um sonho
 Mas não podia estudar.
 Tive uma infância infeliz
 Não podia brincar
 Levei surra, fui maltratado,
 Mas aprendi a trabalhar.
 Foi no Mobral
 Que as letras eu conheci
 Hoje estudo na EJA
 E a leitura eu descobri.
 Tenho 71 anos

Agora já sei escrever
 Meu nome é Valter
 Muito prazer.
 (XXX)

Por meio da convivência com os educandos foi possível perceber que cada um traz consigo anseios, vontade de aprender a “escrever o nome”, “aprender a ler para pegar um ônibus”, “concluir o ensino fundamental ou médio” em busca de melhores oportunidades de trabalho ou realização pessoal, assim como dizem. De acordo com a professora da turma, esse público busca na escola a alfabetização tão necessária como qualidade de vida. É muito comum ouvir durante as aulas os desejos de cada um: “quero aprender a ler e escrever para viajar sozinho e poder visitar meu filho em Goiás”; “quero ir ao banco e pegar minha aposentadoria sem depender de outros”; “quero ler a Bíblia”;

⁴ O nome é fictício por uma questão ética e para fins de proteção dos dados do aluno.

⁵ O estudante Valter e a professora Zikivane autorizaram o uso do poema neste trabalho.

“quero tirar a carteira de motorista”; “quero aprender a ler e escrever mensagens no meu celular”, “quero ser gente”; “tirar meus documentos com a minha assinatura”, “ser leitor na igreja”... E com tantos desejos é que cada um se esforça como pode para aproveitar ao máximo a oportunidade de aprender, mesmo depois de um dia de trabalho pesado e cansativo encontram forças para ir à escola em busca de suas realizações. É comum na turma encontrar alunos que não conseguem vencer a carga horária diária de três horas devido ao sono e ao cansaço (Relato da Professora preceptora – XXX, junho, 2023 – caderno de campo).

O sonho de serem alfabetizados reflete na autonomia em várias atividades diárias. Nesse sentido, foi possível perceber que a EJA é a realização de um sonho para eles, o sonho de participar da sociedade como um cidadão de direitos e deveres.

A Proposta Curricular para o primeiro segmento (anos iniciais) do MEC (2001, p. 42) ainda elucida que:

Com base na experiência ou em pesquisas sobre o tema, sabemos que os motivos que levam os jovens e adultos à escola referem-se predominantemente às suas expectativas de conseguir um emprego melhor. Mas suas motivações não se limitam a este aspecto. Muitos referem-se também à vontade mais ampla de “entender melhor as coisas”, “se expressar melhor”, de “ser gente”, de “não depender sempre dos outros”. Especialmente as mulheres, referem-se muitas vezes também ao desejo de ajudar os filhos com os deveres escolares ou, simplesmente, de lhes dar um bom exemplo.

No cotidiano da sala de aula, pode-se perceber que a preceptora desenvolve um trabalho direcionado à realização dos sonhos dos adultos ali presentes.

Participar dessa realização me fez sentir capaz de contribuir com a mudança das pessoas e fazer com que se sintam realizadas.

As atividades realizadas pela residente

Na parede da escola na qual realizou-se a vivência do PRP está estampada a frase “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo” (FREIRE 1979, p.84). Essa frase na parede do auditório da escola veio ao encontro deste relato. Participar do aprendizado é um processo que não tem preço, é visível a satisfação da professora XXX ao falar de cada educando. A inspiração que ela traz a cada dia para eles é motivadora, especificamente uma

oportunidade de cada um deles em relatar seus sonhos, suas experiências e suas histórias de vida. Percebe-se o apego e a segurança que eles têm na professora. Falar dessa experiência é poder trazer conceitos vividos a cada dia, cada brincadeira e cada atividade proposta.

Foi possível apreender que, pelo fato de se tratar da Educação de Jovens e Adultos, as atividades planejadas com a professora XXX, na maioria das vezes, remetem à alfabetização no cotidiano dos alunos, o que retrata a preocupação da professora com a aplicação prática do conhecimento pelos estudantes jovens e adultos. A título de exemplo, descreverei algumas atividades.

2.4.1 *Ditado Estourado*

Dentre as experiências relato aqui o “Ditado estourado”. Uma aula preparada pela equipe de residentes, juntamente com a preceptora XXX, com antecedência, escolhendo as palavras sobre o tema trabalhado na semana “futebol”, um texto que falava sobre o rei Pelé. A atividade foi desenvolvida de forma interdisciplinar, Português trabalhando a leitura e Matemática trabalhando a adição e subtração. Em cada balão estourado o aluno teve a oportunidade de ler o que estava escrito. As palavras escolhidas foram apito, chuteira, bandeira, luva, jogador, bola, camisa, campo, torcida, chute, fazendo a ficha e preparando os balões. Quando os estudantes chegaram, já havíamos colado os balões no quadro.

No início da atividade, os educandos acharam um pouco diferente, pois os alunos da EJA gostam de aula convencionais com escrita, leitura, atividades de fixação e correções. Porém, ao explicar a dinâmica daquela aula, eles demonstraram interesse.

A preceptora⁶ permitiu que eu explicasse e conduzisse a dinâmica, assim expliquei que cada aluno escolheria um balão, iria à frente estourá-lo e, então, a partir dele, conversaríamos sobre a palavra para depois escrevê-la na ficha solicitada. Apresentei a ficha e como funcionaria.

FOTO 1: Preceptora – exposição com alunos na atividade Ditado Estourado

⁶ A preceptora e os estudantes autorizaram o uso da imagem.



Fonte: Arquivo da autora/ residente

FOTO 2: Residente – apoio com alunos na atividade Ditado Estourado



Fonte: Arquivo da autora/ residente.

FOTO 3: Preceptora e residente – prática com alunos na atividade Ditado Estourado



Fonte: Arquivo da autora/ residente.

Ao final, os estudantes participaram e adoraram a aula “diferente”, pois após o estouro do balão e a conversa sobre as palavras mencionadas acima demonstraram interesse em escrevê-la.

A participação foi, inicialmente, lenta, mas assim que perceberam que se tratava de algo simples e acessível, os demais começaram a se manifestar. A maioria deles concluiu a atividade com êxito, alguns tiveram dificuldade na leitura e no registro das palavras, porém com apoio concluíram a atividade. A avaliação foi realizada de acordo com a participação dos alunos oralmente e também nos registros. Aqueles que não alcançaram os objetivos naquele momento, foram orientados, de modo que, ao final, todos registraram as palavras. A parte oral, por sua vez, não teve a participação de todos.

Registro que nesta atividade foi possível detectar que é possível realizar atividades lúdicas com os adultos, ao contrário do que se pensa o termo lúdico não implica em apenas brincadeiras infantis. Existem processos pedagógicos que podem ser lúdicos e atingir um público adulto, como o que foi usado.

Como era de se esperar, pela heterogeneidade da turma, alguns apresentaram dificuldade de compreensão ou de escrita. Por este motivo foi necessária intervenção em alguns casos com orientação.

Nessa aula, enquanto residente pude aperfeiçoar meus conhecimentos referentes à organização da aula, da construção o processo de alfabetização, já que participei e contribuí para tal, a relacionar a aula aos saberes dos estudantes, visto que a temática é sempre relacionada à vida dos estudantes. Ademais, foi possível apreender várias questões sobre a avaliação dos alunos, como, por exemplo, a valorização de todos os tipos de participação, a valorização da vontade de fazer e da determinação deles. Enfim, ainda considero como significativa a minha contribuição na promoção da participação dos estudantes durante as aulas.

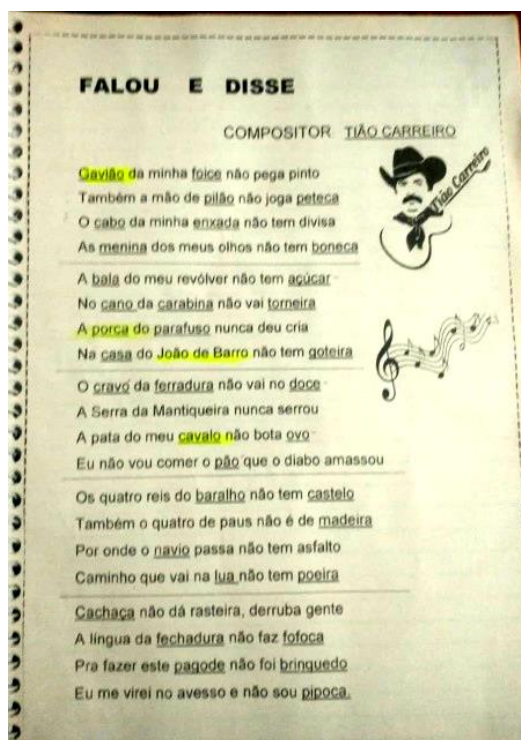
2.4.2 *Gênero Textual: música*

Outro momento que aqui passo a relatar foi a aula sobre Música e estilos. Apresentamos um cartaz feito com antecedência com a letra da música “Falou e disse” de Tião Carreiro. Após tocar a música e cantar (convidamos para que eles cantassem junto com o som) entregamos a letra. Nem todos conheciam a canção, mas depois de

ouvirem umas duas vezes, entraram no clima e começaram a cantar. Foi um momento de aprendizagem e descontração.

Ressalte-se que, conforme a professora preceptora, no contexto da sala de aula, as experiências foram diversas, o planejamento das aulas se refere a adaptações que a professora faz para trazer aos estudantes aulas significativas vinculadas à realidade deles, tornando mais fácil a compreensão do conteúdo. Observei que a turma é dividida em dois grupos conforme o nível de alfabetização, o tema de estudo é o mesmo, mas com diferentes atividades para cada grupo. Citarei aqui atividades com gênero textual música, que funciona muito bem com a turma. É bom destacar que a escolha da música está sempre relacionada a um tema. No mês de março as atividades foram relacionadas ao Dia Internacional da Mulher com diferentes aspectos: A mulher no mundo do trabalho; A saúde feminina; A lei Maria da Penha; Assédio sexual e outros. A proposta de trabalho procede da seguinte forma: todos recebem o texto, é feita a leitura, uma interpretação oral. Em seguida são atribuídas as atividades de acordo com os níveis. Um grupo faz uma interpretação escrita com perguntas, respostas, opiniões, atividades ortográficas e gramaticais, enquanto outro grupo trabalha com palavras chaves do texto, construção de listas de palavras, escrita de novas palavras, leitura de palavras e frases do texto. Dessa forma, a turma está vinculada a um único assunto e com atividades diversificadas que respeitam o nível e a necessidade de cada um.

Figura 1: Música “Falou e disse” utilizada na experiência relatada



Fonte: Arquivo da autora/ residente

FOTO 4: Residente na explanação das temáticas discutidas na música – atividade com gênero textual



Fonte: Arquivo da autora/ residente.

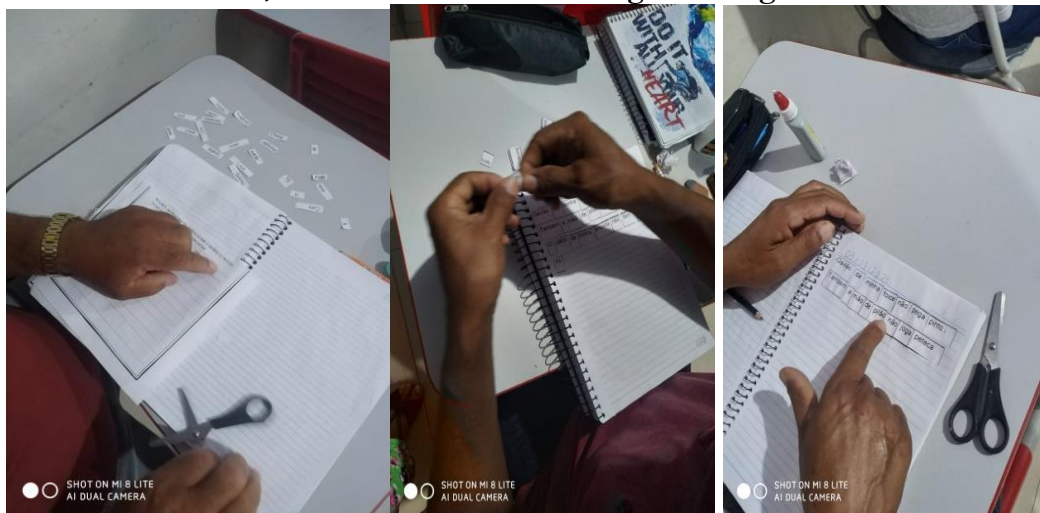
Na oportunidade, trabalhamos alguns conceitos como estilo musical campesino, discutindo com os alunos a diferença de estilos, festas e tradição conforme cada região ou lugar. Foi mencionado que em nossa região a música sertaneja tem grande repercussão. Os estudantes se lembraram de suas músicas favoritas, mencionando as que costumam tocar e cantar em festas familiares. Também foram citadas as tradições juninas, festas religiosas de bandeiras (São João, São Pedro e Santo Antônio) e fogueiras e suas comidas e músicas típicas. Alguns artistas “da terra” foram

mencionados como Casquinha, Igor Gonçalves e Railton Ribeiro, como cantores de nossa terra que levam a música para o povo de nossa região.

A respeito da música trabalhamos em duas partes: a interpretação, com perguntas relacionadas à letra da música. Tais perguntas diziam respeito à compreensão dos estudantes quanto ao conteúdo ouvido, ao que deveriam procurar a resposta na música e, em alguns casos, buscar respostas no seu conhecimento de mundo. Na parte estrutural foram explorados os nomes e a associação das palavras da letra, com atividades que focavam os substantivos e as letras iniciais e finais das palavras.

No segundo momento, entregamos fichas em um pacotinho para cada um. Eles deveriam montar os versos da música sem olhar na folha anterior. A ideia era identificar a interpretação e apreensão da letra. Alguns conseguiram, nem todos. Nesse sentido, a preceptora e a residente estiveram na mesa dos alunos ajudando-os e orientando na atividade.

FOTOS 5,6 e 7: Atividades de montagem de alguns alunos



Fonte: Arquivo da autora/ residente.

A participação no processo de alfabetização de adultos tocou-me profundamente. Uma palavra que reproduz os momentos de residência na EJA é apoio ao processo de aprendizagem do educando. Percebeu-se que nem sempre os estudantes da EJA conseguem fazer as atividades, mas na maioria das vezes quase todos eles, se interessam, questionam e, quando recebem apoio, retornam de forma positiva. As aulas fluíam assim como o interesse e a vontade de aprender, ao contrário de aulas em outras modalidades. Percebi que na EJA os estudantes gostam/apreciam fazer as atividades, copiar, aprender. Não querem perder um momento sequer. Para eles, aquelas horas de

aula são importantes e significativas. Tudo que é passado é bem recebido e quando diz respeito a algo da vida deles, quando então percebem a conexão do que aprendem com sua realidade, temos a oportunidade de vivenciar um sentimento de imensa alegria, pois aí está a ligação da aprendizagem com seu uso real, o que para alunos da EJA é essencial. Entendo que é como se tivessem uma resposta: olha aí para que eu estou aqui! Dessa maneira, senti-me honrada, pois na EJA o valor da educação não precisa de “longo prazo” para se ter um retorno, para se ver a felicidade no olhar de quem a conquista.

Durante a realização das atividades os educandos adultos gostam de ser atendidos e apoiados individualmente, apesar de que também apreciam trabalhos em grupo. Eles demonstraram esforço e dedicação, especialmente quando valorizamos seus saberes, seus contextos de vida, suas atividades e sua participação.

Aprendi que os estudantes da EJA apreciam e valorizam aulas com significado e objetivos claros para eles. Sentem que estão sendo produtivos no tempo destinado à aula.

Considerações finais

Na realização deste registro, documentação e reflexão sobre a experiência da residência pedagógica pode-se perceber a quão significativa tem sido esta vivência no Programa Residência Pedagógica para meu futuro profissional, especialmente porque tenho aprendido e vivenciado situações que só a teoria não me permitiria perceber.

Nesse aspecto, o jeito que as pessoas lidam com a relação teoria e prática dá a entender que são coisas distintas e isso tende a fragilizar a formação do profissional docente, uma vez que passamos a ver ambas como idênticas ou como excludentes. Ao contrário, os estudos teóricos têm mostrado que a possibilidade de estagiar, ou fazer uma residência, é a possibilidade de o docente refletir sobre as ações desenvolvidas, associando-as às teorias estudadas.

Aqui, o contato direto com a escola e os alunos levou-me a identificar habilidades, conhecimentos e possibilidades práticas, o que proporcionou maior segurança na minha formação para que eu possa entrar na sala de aula com mais

propriedade. Não excluindo a possibilidade de aprendizado prático constante, o que, a meu ver, faz parte dessa profissão.

Sobre a EJA, diante dos dados pesquisados, posso salientar que o direito à educação continua sendo violado, especialmente para o público a que se destina a EJA. Aprendi a relacionar-me com o público adulto, a planejar aulas significativas, a ouvir histórias e aprender com a experiência deles.

Houve muitas conquistas em relação à EJA, mas muito há que ser melhorado ainda, especialmente para dar oportunidade para outros jovens e adultos que ainda estão fora da escola. Compreendo como urgente o fortalecimento de políticas públicas que atendam o público da EJA com mais atenção e cuidados, considerando suas especificidades e, assim, garantindo-lhes o direito à aprendizagem.

Considero como positiva e eficaz a proposta da política nacional de formação de professores quando propõem como ação a Residência Pedagógica, uma vez que, enquanto residente, posso afirmar que este programa ampliou o meu aperfeiçoamento da formação prática e promoveu minha imersão na escola básica, dando-me condições de seguir adiante e proporcionar um ensino de qualidade em escolas de educação básica.

Finalmente, compreendo que a residência poderá contribuir de forma significativa. Penso que se ajudar de forma tão eficaz aos demais docentes como me ajudou a conciliar teoria e prática, o programa alcançará seu objetivo de, lá diante, contribuir com a melhoria da educação.

Referências

- ADAMS, F. W., Melo, R. J. de, & NUNES, S. M. T. (2021). A importância do estágio para a formação inicial docente sob a ótica de licenciandos em educação do campo. *Pesquisa e Debate em Educação*, 11(2), 1–19, e31985. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31985>. Acesso em mar 2023.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular*. 1º segmento / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro. Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Decreto nº 8752 de 09 de maio de 2006*. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em jul 2023.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GISI, M. L.; MARTINS, Pura Lucia Oliver; ROMANOWSKI, J. P. O estágio nos cursos de licenciatura. In: Romilda Teodora Ens, Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau, Marilda Aparecida Behrens (org.). *Trabalho do professor e saberes docentes*. Curitiba: Champagnat, 2009.

MAFUANI, F. *Estágio e sua importância para a formação do universitário*. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 23 mar. 2023.

NASCIMENTO, J. C. D. do e ALBUQUERQUE, E. A. A. Educação para transformar as pessoas do mundo, Geografia para mudar o mundo das pessoas: aproximações teóricas entre Paulo Freire e Milton Santos. *Geosaberes*, Fortaleza, v. 8, n. 15, p. 67-80, mai./ago. Universidade Federal do Ceará, 2017.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*. Vol 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.professorrenato.com/attachments/article/159/Est%C3%A1gio%20e%20doc%C3%A2ncia-diferentes%20concep%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso mar 2023.

PRADO, B. M. e GOMES, M. O. Residência Pedagógica/CAPES: uma boa ideia pedagógica? *Revista Eletrônica Pesquiseduca*. Santos, V.13, N.32, p.1243-1261, set.-dez. 2021.

PRADO, B. M. dos S. *Programa de Residência Pedagógica/Capes: formação diferenciada de professores em cursos de Pedagogia?* Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Santos: Santos, 2020.

Projeto Político Pedagógico, Escola Municipal Wanderley de Oliveira Brito. Código do Inep: 33333883. Secretaria Municipal de Educação. Francisco Sá/ MG, 2022.

SANTOS, M.G. *A relação teoria e prática na formação do pedagogo à luz do materialismo histórico-dialético*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016.